Capítulo 15

Um Estudo sobre os Diferentes Estilos de Aprendizagem em Aulas Comunicativas de Língua Inglesa na Academia da Força Aérea

A Study About the Different Learning Styles in Communicative English Language Classes at the Air Force Academy

Laniz França Machado Sartorelli Ferreira

2º Ten. Av. da Força Aérea Brasileira (FAB).

Daniel Mateus O'Connell

Doutor em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Uberlândia e graduado em Letras pela mesma instituição. Professor Associado de Língua Inglesa na Academia da Força Aérea (AFA).

Priscila Petian Anchieta

Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/SJRP), Mestre em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira e Graduada em Letras pela mesma instituição. Professora Adjunta de Língua Inglesa na Academia da Força Aérea (AFA).

Elaine Risques Faria

Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Mestre em Linguística pela mesma instituição e graduada em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp – Araraquara). Professora Adjunta de Língua Inglesa na Academia da Força Aérea (AFA).

Resumo: Em razão da crescente atenção destinada ao ensino da Língua Inglesa (LI) na EPCAR (Escola Preparatória de Cadetes do Ar) e na AFA (Academia da Força Aérea), visando a formação dos futuros líderes da Força Aérea Brasileira e considerando tal idioma como requisito mínimo nas mais diversas áreas nos dias atuais, torna-se imprescindível o conhecimento sobre as diferentes estratégias e estilos de aprendizagem, tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos. Atualizada com a importância do ensino da língua inglesa, a FAB (Força Aérea Brasileira) elaborou uma Diretriz de Comando que padroniza o ensino para tais escolas, a qual destaca a abordagem comunicativa como norteadora do ensino da LI, a DCENS 15-C e, a partir dela, há um aprendizado sequencial a ser seguido, tornando-se fundamental entender como tal abordagem se expressa. A fim de cumprir o objetivo do trabalho, foi realizado um estudo bibliográfico e documental com análises qualitativas acerca do tema explicitado. Foram explorados diversos exercícios, sugeridos em sala de aula, os quais trabalham os mais variados estilos de aprendizagem, por vezes, associados às estratégias, diretas ou indiretas, de modo a incluir as preferências individuais dos discentes. Desta maneira, ao final do estudo, foi possível demonstrar e ressaltar a importância da inclusão das diferentes formas de ensino, no intuito de englobar o maior número possível de alunos durante as aulas, instigando possíveis mudanças que podem beneficiar o ensino e aprendizagem da língua inglesa como um todo.

Palavras-chave: estilos de aprendizagem; estratégias de aprendizagem; língua inglesa.

Abstract: Due to the increasing attention given to English language teaching at EPCAR (Preparatory School of Air Cadets) and at AFA (Air Force Academy), aiming at the academic formation of the future leaders of the Brazilian Air Force, and considering English as a minimum requirement in various fields in today's world, knowledge about different learning

DOI: 10.47573/aya.5379.3.5.15

strategies and styles is essential, both for teachers and students. Considering the importance of English language teaching, the Brazilian Air Force has issued a document that standardizes the teaching of English in both of these schools. This document, the DCENS 15-C, highlights the communicative approach as the guiding principle for English language teaching. From this directive, there is a sequential learning to be followed, and it is crucial to understand how this approach is expressed. In order to achieve the objective of this study, a bibliographic and documentary research was conducted, with a qualitative analysis of the content. Several activities used in the classroom, which present various learning styles, were analyzed. In order to include the individual preferences of the students, these tasks were sometimes associated with direct or indirect strategies. The study intends to highlight the importance of including different teaching methods in order to embrace as many students as possible during classes, stimulating possible changes that can benefit the teaching and learning of the English language as a whole.

Keywords: learning styles; learning strategies; english language.

INTRODUÇÃO

A Academia da Força Aérea (AFA), localizada na cidade de Pirassununga, São Paulo, é uma instituição subordinada à DIRENS (Diretoria de Ensino da Aeronáutica), cuja missão é planejar, gerenciar e controlar as atividades de formação do efetivo da Aeronáutica. A AFA, popularmente conhecida como Ninho das Águias, é responsável pela formação intelectual, profissional e militar dos futuros Oficiais Aviadores, Intendentes e de Infantaria da Aeronáutica, "observando os mais altos padrões militares, culturais, éticos, morais, cívicos e sociais" (Brasil, 2022b, p. 9).

No Quadro de Aviadores, o ensino da Língua Inglesa se mostra de suma importância para os cadetes, uma vez que devem se preparar para o Oficialato, função essa que exigirá uma alta performance linguística tanto para coordenações aéreas no exterior quanto para a desenvoltura nos equipamentos eletrônicos e compreensão do funcionamento da aeronave, fator ainda mais valorizado pelo fato do idioma inglês ser classificado como o principal internacionalmente, tornando-se uma língua global.

Nesse sentido, considerando a relevância do domínio da língua inglesa, a Força Aérea Brasileira não tem medido esforços para que seus futuros Oficiais estejam preparados para lidar com as inúmeras situações e exigências, sejam elas de natureza específica do campo da aviação ou não. No que diz respeito ao ensino da Língua Inglesa (LI), na Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR) e na Academia da Força Aérea (AFA), a Diretoria de Ensino da Aeronáutica (DIRENS) publicou uma Diretriz de Comando do Departamento de Ensino da Aeronáutica, DCENS 15-C, que normatiza o ensino de LI em ambas as escolas. De acordo com esta Diretriz, o ensino deve ser conduzido por meio da abordagem comunicativa (Brasil, 2022a).

Sendo assim, evidenciam-se novas demandas por métodos de ensino que realmente atendam à referida Diretriz de Comando de maneira satisfatória. Mesmo sendo o livro didático um grande aliado para o ensino em sala de aula, percebe-

se uma necessidade muito grande de aprimorar os recursos didático-pedagógicos utilizados no processo de ensino e aprendizagem do cadete aviador, por exemplo, uma vez que tal processo não pode ser baseado apenas no livro-texto, mas sim em várias didáticas de aprendizagem que se complementam.

O ensino na Academia da Força Aérea visa formar pilotos de variadas especialidades e que irão necessitar de fluência na Língua Inglesa para lidar com situações diversas e muitas vezes inesperadas. Portanto, o aprimoramento constante das ferramentas utilizadas em sala de aula é de extrema importância. Considera-se que por meio da exposição às diversas metodologias de ensino, dentre outros modos de estudo, o futuro Oficial estará apto para encarar os desafios da carreira.

Na AFA, existem profissionais qualificados que demonstram elevada capacidade de exercer um trabalho completo durante o processo de ensino-aprendizagem, por meio do estudo e da aplicação de diferentes métodos e estratégias, a fim de buscar contemplar as mais variadas necessidades, preferências e estilos de aprendizagem dos discentes.

Os métodos de ensino e aprendizagem são ferramentas importantes, pois proporcionam situações que vão além do aprendizado tradicional, visto que o conhecimento passa a ser desenvolvido e despertado de maneira mais ativa pelo próprio aluno, de acordo com a sua preferência de aprendizagem, também chamada de “estilo de aprendizagem” (Queiroz; Ramos, 2015).

Considerando o contexto já mencionado, surge a seguinte pergunta de pesquisa: de que modo o processo de ensino-aprendizagem de LI na Academia da Força Aérea atende aos objetivos da DCENS 15-C, considerando os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos?

Visando responder a essa pergunta de pesquisa, foi apresentado como objetivo principal deste trabalho relacionar a abordagem comunicativa com as estratégias de ensino diretas e indiretas, associadas aos estilos de aprendizagem. E, como objetivos específicos, busca-se apresentar as concepções básicas da abordagem comunicativa, compreender quais são os estilos de aprendizagem e analisar diferentes atividades propostas no ensino de LI que ilustram os diferentes estilos. Ressalta-se que, para um maior refinamento de ideias e na tentativa de responder ao problema de pesquisa, foi feita uma delimitação do conteúdo analisado, compreendendo, portanto, atividades relacionadas ao nível intermediário do idioma, sendo este o nível ao qual se dedica a maior parte do tempo durante o período de formação do cadete.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de embasar as discussões acerca da temática do trabalho, apresentar-se-á um panorama da DCENS 15-C, uma Diretriz de Comando da FAB responsável por estabelecer as padronizações, alinhar e dar continuidade no ensino de Língua Inglesa. Além disso, serão explicitadas as principais características da abordagem

comunicativa, e apresentadas diferentes concepções teóricas acerca dos diversos estilos e estratégias de ensino e aprendizagem.

DCENS 15-C

A DCENS 15-C é uma Diretriz de Comando da DIRENS (Diretoria de Ensino da Aeronáutica). O documento estabelece orientações sobre padronizações do ensino exclusivamente da Língua Inglesa na EPCAR e na AFA, estabelecendo a continuidade do processo durante a formação. Vale ressaltar que essa diretriz é disseminada em nível estratégico da Força, de acordo com o PEMAER (Plano Estratégico Militar da Aeronáutica), e com a Concepção Estratégica Força Aérea 100, documentos que abordam os objetivos da FAB no período de dez anos (Brasil, 2018).

Desse modo, percebe-se o grau de relevância da LI para a Força Aérea Brasileira, já que foi destacada e incentivada pelos representantes do alto nível decisório, em busca da visão desejada para o COMAER (Comando da Aeronáutica).

Além de abordar questões referentes à EPCAR e à AFA, a diretriz também coloca o CI (Centro de Idiomas) da UNIFA (Universidade da Aeronáutica) como responsável pela elaboração, aplicação e correção do teste que afere o conhecimento da língua, sendo o órgão encarregado tanto da aplicação quanto do envio de relatórios trimestrais às escolas e à DIRENS, dentre outras funções (Brasil, 2022a).

O CI, da UNIFA, de acordo com a DCENS 15-C, deve aplicar anualmente um teste de proficiência em Língua Inglesa, chamado TDIE[1], com o intuito de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem e avaliar o nível de proficiência dos alunos, utilizando como referência o

Marco Comum Europeu, cujos resultados são utilizados para avaliação do nível do ensino pela DIRENS.

Além disso, após aplicar os testes, o CI informa à DIRENS, AFA e EPCAR, por meio de relatórios, os resultados de todos os envolvidos, no prazo máximo de até um mês após a avaliação (Brasil, 2022a).

Como referência para obtenção dos resultados, através da classificação dos alunos em níveis, é empregado o Marco Comum Europeu, um “parâmetro utilizado para a construção de currículos, testes e materiais didáticos em línguas estrangeiras, que define competências linguísticas em seis níveis de conhecimento, quais sejam, A1, A2, B1, B2, C1 e C2” (Brasil, 2022a, p.06).

A DCENS aborda a evolução e a progressão nos níveis de conhecimento linguístico nas duas escolas de formação, classificando os níveis de inglês adequados para cada ano da formação e o nível mínimo para a admissão no concurso, como descrevem os quadros 1 e 2.

Quadro 1 - Oferta de Níveis de LI na EPCAR.

Oferta de Níveis de LI na EPCAR			
Nível de Ingresso	**1º ano**	**2º ano**	**3º ano**
A1/A2	A2	A2	B1
B1	B1	B1	B1
B2	B1	B1	B1

Fonte: Brasil, 2022a, p. 10.

Pode-se observar, conforme os quadro 1 e 2, que se espera que o egresso da EPCAR alcance o nível B1, assim como o candidato oriundo do meio civil ingresse na AFA com o nível B1. Assim, o documento esclarece que é desejável que tal nível seja desenvolvido apenas no primeiro ano na AFA, sugerindo que o cadete avance para o nível B2 no ano seguinte e alcance o nível C1 até o final do quarto ano como observado no quadro 2.

Quadro 2 - Oferta de Níveis na AFA.

Oferta de Níveis de LI na AFA				
Níveis de Ingresso	**1º Esquadrão**	**2º Esquadrão**	**3º Esquadrão**	**4º Esquadrão**
B1	B1	B2	B2	B2/C1

Fonte: Brasil, 2022a, p.10.

A fim de possibilitar todo esse progresso de forma consciente e motivadora, a DCENS 15-C sugere a abordagem comunicativa como um norte para o ensino, que estabelece a comunicação ativa e a interação como aliados do ensino. A abordagem comunicativa surgiu como alternativa para abordagens mais tradicionais de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, sendo utilizada na intenção de preencher as deficiências e lacunas neste processo.

Abordagem Comunicativa

Com o aumento da demanda pelo desenvolvimento do ensino de línguas de forma mais eficaz, surgiu o “Ensino Comunicativo” ou “Abordagem Comunicativa”, nas décadas de 70 e 80 do século XX. Com isso, o ensino e aprendizagem da língua inglesa acabou passando por mudanças. Richards (2006) afirma que apesar da competência gramatical ser necessária para a produção de sentenças corretas, despertou-se também a necessidade das habilidades linguísticas, representadas pela expressão da gramática em outros aspectos, como por exemplo, dar conselhos e sugestões. Com isso, percebeu-se a necessidade de aprimorar a competência comunicativa, simbolizando essa linguagem mais ativa.

Evidencia-se ainda a concepção do conceito de abordagem comunicativa pela ótica da DCENS 15-C como:

> Um método para o ensino de línguas que apresenta caráter interacionista, isto é, enfatiza o uso da interação e da troca de informações entre os indivíduos para obter melhores resultados. Tem como objetivos: tornar a competência comunicativa o

> objetivo do ensino de língua; desenvolver procedimentos para o ensino das quatro habilidades da língua que reconhecem a independência da linguagem e comunicação (Brasil, 2022a, p. 6).

Percebe-se a modernização do ensino da FAB ao buscar aprimorar, cada vez mais, o ensino de línguas, baseando-se em conceitos abordados por diversos autores citados neste estudo, como exemplo, Larsen-Freeman (2004, p. 121), cujo discurso relata que o ensino comunicativo emprega, de forma ampla, "a perspectiva teórica da Abordagem Comunicativa, ao fazer da competência comunicativa o objetivo do ensino e ao reconhecer a interdependência entre a língua e a comunicação", proporcionando maior autonomia por parte do aluno, desenvolvendo diálogos com segurança para se aventurar fora da sua língua nativa.

Em se tratando da abordagem comunicativa e o ensino de línguas, temos como uma das metas "desenvolver procedimentos para ensinar as quatro habilidades que reconhecem a interdependência entre língua e comunicação" (Souza, 2003, p. 37), tais habilidades são: ler, falar, escrever e ouvir. Para tanto, a abordagem comunicativa deve estar no foco do processo de ensino e aprendizagem. Mais do que isso, os propósitos da abordagem comunicativa devem estar interligados entre si para que o ensino permeie as quatro habilidades de forma integrada e prazerosa (Souza, 2003).

Nesse sentido, Canale (1983) destaca a importância do docente no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa sugerindo que o docente inclua a abordagem comunicativa em sua metodologia de ensino, pois, assim, promove situações efetivas do uso da língua, incentivando a interação e o auxílio mútuo entre os aprendizes, por meio das mais diversas atividades, tornando-o, literalmente, um mediador e incentivador da aprendizagem, estimulando as mais variadas trocas de conhecimento pelos discentes, os quais não só se preocupam com o que irão falar, mas também com o modo como irão se expressar e a forma como os outros irão absorver e compreender a informação, consolidando o conhecimento.

Com efeito, o docente se torna uma fonte de compartilhamento de conhecimento de forma efetiva, e não apenas uma figura distante em sala de aula, distribuidora de conhecimentos. Desta forma, o professor demonstra certa proximidade e interesse em relação à demanda dos alunos.

Souza (2003) afirma que a competência comunicativa tem como foco principal ensinar a língua e criar técnicas no intuito de desenvolver as variadas habilidades que sugerem a interdependência entre a comunicação e a língua propriamente dita. Nesse quesito, entra a atuação da abordagem comunicativa, caracterizada por ser considerada como o objetivo principal da didática de ensino, buscando desenvolver a interação entre os alunos e, finalmente, a integração das habilidades linguísticas associadas às preferências individuais de aprendizagem, dentro das quatro habilidades linguísticas (ler, falar, escrever e ouvir) de forma harmônica.

Estilos de Aprendizagem

Nos dias atuais, são cada vez maiores as exigências de atender e respeitar as diferentes preferências em relação ao aprendizado. Existem múltiplas culturas entrelaçadas, habilidades e competências individuais, dentre muitos outros conceitos que buscam o desenvolvimento pessoal e integral, focando no ser humano e suas capacidades (Barros, 2007).

Neste contexto, a definição dos estilos de aprendizagem tem se tornado cada vez mais frequente, principalmente no tocante ao ensino de línguas. Em 1976, um psicólogo americano chamado David Kolb deu início às reflexões relativas à importância dos estilos de aprendizagem em adultos, explicando que cada sujeito demonstra focar na aprendizagem de uma forma particular, conforme suas experiências antigas e situações exigentes atuais as quais vivenciou e vivencia (Barros, 2008). Kolb serviu de inspiração para muitos artigos e trabalhos com suas ricas observações acerca da setorização do aprendizado de acordo com as preferências individuais.

No tocante aos estilos de aprendizagem, é importante ressaltar que o aprendiz é o maior responsável pelo seu próprio envolvimento. A esse respeito, Costa, Gomes e Martinho (2016) destacam a ideia de que a dedicação do aluno é primordial para a evolução do processo, já que ele é tido como o principal foco do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, é necessário que o discente adquira consciência dessa necessidade de seu envolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Costa, Gomes e Martinho (2016, p.2) apontam que:

> O crescimento pessoal dos alunos implica como objetivo último serem autônomos para atuar de maneira competente nos diversos contextos em que haverão de se desenvolver. Impulsionar esta autonomia significa tê-la presente em todas e cada uma das propostas educativas, para serem capazes de utilizar sem ajuda os conhecimentos adquiridos em situações diferentes das que foram aprendidas. Para poder alcançar esta autonomia será necessário que ao longo de todas as unidades didáticas os professores e os alunos assumam responsabilidades distintas, exercendo um controle diferente conforme os conteúdos tratados, com o objetivo de que no final os alunos possam aplicar e utilizar de maneira autônoma os conhecimentos que adquiriram.

Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de se identificar as diferentes preferências no intuito de atender às divergentes necessidades pedagógicas de cada um (Schmitt; Domingues, 2016). Cada aluno demonstra familiaridade com um estilo de aprendizagem específico e, por essa razão, é importante que os docentes procurem trabalhar os conteúdos de forma ampla e diversificada, esforçando-se para englobar a maior parte das competências possíveis.

Amaral (2007, p. 5) afirma que existem “três grandes sistemas de representação mental da informação: o sistema de representação visual, o sistema

de representação auditivo e o sistema de representação cinestésico". Assim, para a autora, essas são as classificações mais abordadas dentro do assunto.

O estilo de aprendizagem com enfoque na representação visual sugere uma memória fotográfica, com que o aluno absorve o conteúdo através de imagens e vídeos. De acordo com Schmitt e Domingues (2016), aprendizes com este perfil optam por exposições visuais, e buscam utilizar mapas e listas a fim de manter o raciocínio lógico de seus pensamentos. Além disso, normalmente, são distraídos por ações e movimentos alheios, porém conseguem ignorar distúrbios sonoros.

De acordo com Silverman e Felder (2013), esse estilo se refere à recordação de elementos visuais, como filmes, diagramas, etc. Já para Barros e Amaral (2008), no estilo visual predomina tudo que é captado através dos olhos, principalmente atividades ligadas à visualização textual, quando todas as palavras escritas, unidas em forma de texto, são interpretadas como uma imagem. Os autores colocam esse estilo como contrário ao auditivo, sendo este último relacionado às palavras orais.

No estilo de aprendizagem que foca a representação visual, o discente aprende melhor quando exercita sua mente vendo palavras em livros, quadros, dentre outras opções, buscando a compreensão através da leitura. Não se percebe uma necessidade de explicação oral, conseguindo, muitas vezes, aprender sozinho apenas com o livro. Ao se deparar com uma exposição oral, o aprendiz normalmente costuma realizar anotações, conseguindo recordar as informações da aula ao realizar a leitura de suas notas.

Enquanto a preferência pelo estilo de aprendizagem auditivo representa a demanda por aulas mais expositivas, em que o aluno depende da audição das palavras proferidas pelo instrutor sobre o assunto em questão para uma compreensão mais aprimorada. Por vezes, a leitura em voz alta, tanto individual como em grupo, já lhe serve como auxílio na aprendizagem e na fixação de conhecimento. Vozes, músicas e sons podem auxiliar a conexão das informações ao pensamento. Para este tipo de aluno, é interessante associar o conteúdo estudado a canções, buscando a memorização (Amaral, 2007).

Pela ótica da autora, o aprendiz que tem tendência por assimilar melhor o conteúdo através de atividades pautadas no estilo auditivo apresenta melhor rendimento na compreensão do assunto quando submetido a eventos como palestras, discussões ou até gravações de áudio. Por outro lado, se este mesmo aprendiz é apresentado a exposições predominantemente visuais, como gráficos e diagramas, a compreensão do assunto pode passar por alguns obstáculos ou desvios de atenção, dificultando o aprendizado (Amaral, 2007).

Ainda, segundo Amaral (2007), uma outra maneira interessante de se lançar mão desse estilo de aprendizagem, seria a produção de gravações próprias para estudos futuros, ou também ensinar para os colegas, conversar com a professora, conseguindo, além de auxiliar os demais, aprimorar seu estudo próprio.

Já quando se trata do estilo cinestésico, de acordo com Schmitt e Domingues:

> O modelo cinestésico representa o modo mais ativo dentre os demais, já que o aluno depende do toque, da interação e da

> realização de atividades como modo de aprender o assunto, de forma a realizar as tarefas sozinho (Schmitt; Domingues, 2016, p. 373).

Segundo esses autores, o estilo de aprendizagem cinestésico se pauta em discentes que normalmente possuem muita energia e que preferem utilizar a interação com o ambiente, envolvendo o movimento e demandando muita atenção por parte dos docentes.

Neste estilo, Mazuroski (2008) destaca que o aluno aprende muito mais pela experiência real, envolvendo-se fisicamente ao aprendizado em dinâmicas de sala de aula, por exemplo. Ele demonstra elevada memorização quando participa das atividades de forma ativa, incrementando ainda mais este processo ao combinar estímulos auditivos, visuais e táteis, como por exemplo, um áudio exposto juntamente com alguma ação ou movimento, um vídeo que ordene alguma atividade física simultaneamente às explicações, filmes, dentre outros.

Estratégias de Ensino-Aprendizagem

Assim como os estilos de aprendizagem que permeiam o ensino de língua inglesa, existem importantes estratégias que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Em seguida, apresentamos as principais estratégias diretas e indiretas envolvidas no processo.

As estratégias de aprendizagem são classificadas entre diretas e indiretas. De acordo com Paiva (2005), elas são ações que o aluno utiliza no intuito de aprimorar sua aprendizagem, utilizadas a fim de memorizar estruturas linguísticas, vocabulário, organizar seu processo de aprendizagem, compreender e analisar a língua inglesa, dentre outros.

Percebe-se que, de acordo com a autora, as estratégias indiretas abrangem o quesito organização da aprendizagem, sendo mais complexas e resultando em um viés mais crítico por parte dos alunos, já que podem ser vistas como uma autorregulação, e as estratégias diretas estão ligadas diretamente à própria aprendizagem, referindo-se a técnicas explícitas e conscientes que os alunos utilizam no intuito de alcançar um objetivo específico relacionado ao conteúdo estudado.

As estratégias indiretas, relacionadas ao aprendizado mais profundo, são aquelas utilizadas para avaliar, controlar e planejar o processo de aprendizagem do inglês como um todo. Como modelo de atividades, exemplificamos: observar seus erros, utilizando-os como aprendizado para o processo; criar oportunidades para exercitar a língua inglesa; observar como as outras pessoas agem neste mesmo processo; programar sua agenda, separar horários para a dedicação exclusiva ao estudo; pesquisar formas diferentes de sofisticar o aprendizado; pensar sobre sua evolução e progresso na aprendizagem, estabelecer objetivos claros e diários em forma de metas para alcançar o nível desejado, dentre diversas outras atividades que podem ser incluídas nesta estratégia de grande valia trazida por Paiva (2005).

Já as estratégias diretas, de acordo com a autora, são consideradas mais explícitas e de fácil identificação, abrangendo o conteúdo de uma forma mais

superficial, divididas em três vertentes, sendo elas a de memória, a cognitiva, e a de compensação. A estratégia de memória envolve atividades que o aprendiz utiliza para memorizar e armazenar novas informações, como exemplo: estabelecer uma conexão do som da pronúncia de uma nova palavra à imagem dela; escrever frases com as novas palavras; buscar estabelecer relações entre os conhecimentos antigos e os novos que aprendeu, associando conhecimentos; utilizar cartões surpresa com as novas palavras, sorteando-os e forçando a memória para a interpretação; inventar rimas de memorização, dentre diversas outras estratégias utilizadas.

Segundo Paiva (2005), a estratégia cognitiva é baseada em ações que são executadas na intenção de compreender e produzir novas premissas. Por exemplo, atividades como: replicar oralmente ou escrever novas palavras em inglês repetidamente; tomar iniciativa de iniciar conversas em inglês; aplicar as mesmas palavras em contextos diferentes; praticar sons em inglês; executar primeiramente uma leitura rápida para depois retomar uma leitura atenciosa; realizar leituras prazerosas em inglês; sintetizar os conteúdos estudados; assistir filmes ou escutar músicas em inglês atenciosamente, etc.

Por fim, de acordo com Paiva (2005), a estratégia de compensação significa que é possível compreender e fazer uso da língua inglesa mesmo sem saber tudo dela, através de algumas ações utilizadas para compensar sua dificuldade na língua, sendo elas: realizar leitura sem pesquisar cada palavra nova no dicionário, buscando compreender as palavras pelo significado do contexto; inventar novas palavras se não souber quais são as mais adequadas; quando houver palavras desconhecidas, tentar adivinhar o significado; caso não consiga recordar o significado específico de uma palavra, fazer gestos; em uma conversa, imaginar o que a pessoa irá responder em inglês; ao se esquecer de uma palavra específica, tentar explicá-la através de uma frase em inglês ou palavra que tenha o mesmo significado, ao invés de traduzir para o português.

Em suma, vale destacar que as estratégias de ensino-aprendizagem não são mandatórias ou universais, nem consideradas leis para o ensino, já que cada aluno tem sua individualidade e suas preferências. Elas podem resultar em sucesso para alguns, e não fazer diferença para outros. Não obstante, é importante que as estratégias utilizadas estejam alinhadas com o conteúdo a ser aprendido e com as metas envolvidas para isso.

METODOLOGIA

O estudo acerca do tema exposto ocorreu por meio de três etapas. A primeira se deu por uma análise bibliográfica e documental de cunho qualitativo. A segunda foi caracterizada pela coleta e recorte das atividades. Já a terceira parte contou com uma análise de exercícios em forma de tarefas comunicativas, consideradas efetivas para o processo de aprendizagem (Ellis, 2015).

A pesquisa qualitativa, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), “não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da

compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.". Ou seja, trata-se de uma pesquisa que visa o processo de entendimento do assunto, por um público-alvo, objetivando a sua conscientização. Nesse sentido, não é atribuído valor a dados numéricos durante as análises do trabalho, pois não se encaixam no contexto, mas sim são valorizadas colocações e palavras bem expostas, utilizando a associação e a equiparação entre formas de ensino e aprendizagem.

Quanto às técnicas utilizadas pelos estudiosos em pesquisas de cunho qualitativo, é válido expor também que "pesquisar qualitativamente é não abrir mão da observação, análise, descrição e compreensão do fenômeno a fim de entender seu significado'' (Neves, 2015, p. 19). Ou seja, trata-se de um longo processo, no intuito de destrinchar o assunto de maneira profunda, analisando, descrevendo, compreendendo e, por fim, concluindo baseado em suas análises.

Além disso, foi também desenvolvida a análise bibliográfica e documental, através do estudo de diversos artigos científicos, livros, dissertações, teses relacionadas ao assunto exposto e documentos da FAB, sendo o principal deles a DCENS 15-C, ressaltando os conceitos da abordagem comunicativa, dos estilos e das estratégias de aprendizagem, no intuito de embasar a pesquisa e alcançar os objetivos.

Vale ressaltar que a análise bibliográfica pertence a uma modalidade da pesquisa científica e consiste na intenção de aprimorar o conhecimento através de obras já publicadas, como artigos e livros, por meio de uma investigação científica (Sousa; Oliveira; Alves, 2021). Já a pesquisa documental não segue um caminho muito diferente, entretanto, ela irá recorrer a fontes mais diversas, como documentos oficiais e revistas (Fonseca, 2002).

Por outro lado, com o intuito de alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma análise de tarefas comunicativas, examinando exercícios sugeridos aos alunos da AFA, durante aulas de língua inglesa, buscando interpretar suas reais intenções e abrangências. Tais atividades foram retiradas da Plataforma Moodle, um e-learning que busca a democratização do conhecimento, disponibilizado aos cadetes, para consultas e estudos dos conteúdos. Vale ressaltar que essas atividades se encaixam no nível B2/ C1 do Marco Comum Europeu, uma vez que foram aplicadas durante o curso de Língua Inglesa para cadetes do 4º ano, no período de janeiro a junho de 2023.

As tarefas comunicativas, de acordo com Ellis (2015), são associadas a uma abordagem de ensino eficaz, na intenção de viabilizar, de forma efetiva, a aquisição da segunda língua. O autor afirma que tais tarefas promovem significativas oportunidades para os discentes, incentivando-os a interagirem e a desenvolverem a língua-alvo do aprendizado de forma autêntica, já que são desafiados a colocarem em prática a comunicação e o diversificado vocabulário simbolizado em estruturas linguísticas, servindo como um excelente método ativo de aprendizagem.

Sendo assim, através dessa pesquisa, pode-se relacionar essas tarefas à abordagem comunicativa e aos diferentes estilos e estratégias de aprendizagem (diretas e indiretas), esclarecendo as relações existentes entre os assuntos. A seguir, será apresentada a análise e a discussão dos resultados.

Análise e Discussão dos Resultados

Tendo em vista o referencial teórico que sustenta o presente trabalho, observa-se que a abordagem comunicativa está pautada em diversos estilos e estratégias de ensino-aprendizagem.

A abordagem comunicativa leva em consideração os estilos e estratégias dos discentes. Afinal, muitos acreditam que as preferências individuais influenciam diretamente na eficácia do ensino, incentivando situações em uma variedade de contextos, promovendo a conversação, leitura e escrita. Essa abordagem se mostra adequada aos alunos familiarizados a um estilo de aprendizagem mais dinâmico e ativo, como os cinestésicos e os auditivos, os quais se beneficiam de atividades interativas com outros colegas, conseguindo colocar em prática o conhecimento adquirido (Richards; Rodgers, 2014).

Entretanto, outros estilos de aprendizagem também podem se beneficiar dessa metodologia. Dunn e Dunn (1992) acreditam que a abordagem comunicativa possa ser adaptada no intuito de atender às preferências individuais de aprendizagem, permitindo, assim, que todos os discentes sejam envolvidos em atividades adequadas dentro de suas particularidades em sala de aula.

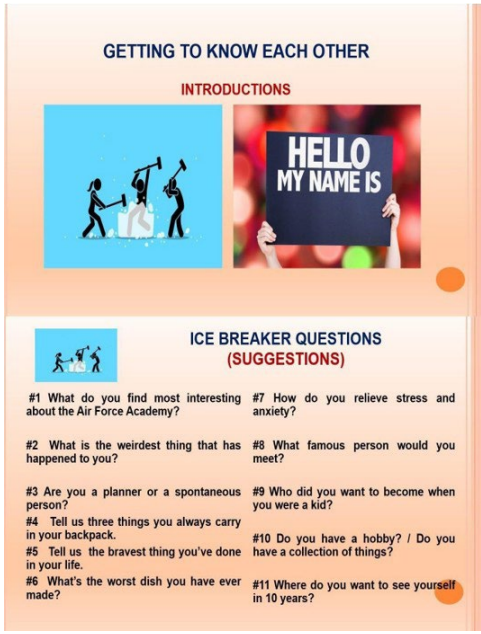
Já as tarefas comunicativas, de acordo com Ellis (2015), estão estritamente ligadas à missão de promover o desenvolvimento da segunda língua. Elas são projetadas para refletir diversas situações da vida real, momento no qual o aluno é encorajado a se envolver ativamente na aprendizagem do novo idioma. Essa abordagem ativa de aprendizagem incentiva os alunos a se tornarem participantes engajados no processo de aquisição da língua, auxiliando-os a desenvolver a confiança na prática propriamente dita. Em suma, as tarefas comunicativas propiciam um ambiente de aprendizagem dinâmico e autêntico, desafiando os discentes.

A seguir, será apresentada a análise de diferentes estratégias e estilos de ensino-aprendizagem discutidas no decorrer deste trabalho, representadas por tarefas comunicativas que se encaixam no modelo de abordagem comunicativa de diferentes maneiras. Para isso, lançamos mão de recortes de atividades didáticas utilizadas em sala de aula[2].

Na figura 1, apresenta-se uma atividade de perguntas e respostas (*Icebreaker questions*[3]) sugerida aos alunos, que incentiva o diálogo entre eles, visando promover a comunicação e incentivar a proximidade, já que se trata de questões relacionadas à vida pessoal de cada um. O exercício demonstra uma dinâmica em sala.

Percebe-se que a atividade apresenta recursos didáticos pautados na abordagem comunicativa como um incentivo ao uso de diferentes estilos de aprendizagem, integrando e conectando assuntos. Esse tipo de atividade promove a interação entre os alunos e o docente, tanto de forma visual, apresentada por uma imagem e textos através de slides; quanto relacionada à prática auditiva, já que a dinâmica envolve a interação dos discentes por meio de perguntas e respostas orais feitas uns pelos outros, em que um colega deve ouvir e prestar atenção no pronunciamento do outro para poder responder o questionamento, desenvolvendo, assim, a produção e compreensão oral dentro de um diálogo, além de incentivar a espontaneidade dos alunos quando se trata de conversas.

Figura 1 - Questões introdutórias à aula.

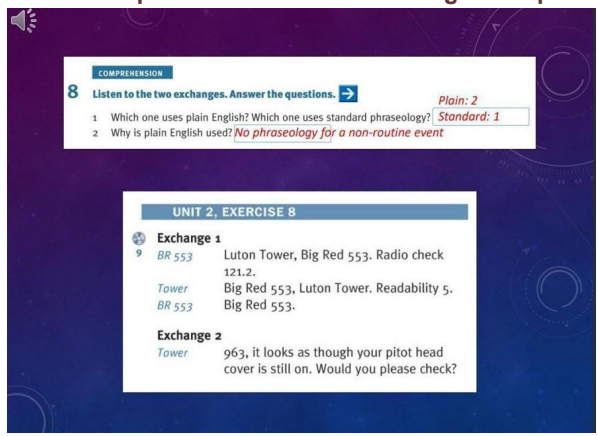


Fonte: adaptado de Hill, 2023.

Quanto ao tipo de estratégia, fica evidente a utilização da estratégia direta, já que está profundamente ligada ao aprendizado propriamente dito do aluno, pois são formas diferentes de o aluno assimilar o conteúdo, tanto pela audição, quanto visualmente, e através da prática do speaking (expressão da língua falada), promovendo a interação entre si.

Na figura 2, logo abaixo, é apresentada uma atividade relacionada ao inglês técnico de aviação, sugerida aos discentes em sala de aula.

Figura 2 - Exemplo de exercício de listening e interpretação.



Fonte: Ellis e Gerighty, 2008, p. 65.

Na situação, são expostos áudios aos alunos, relacionados às fraseologias de voo, tendo elas duas classificações possíveis no exercício. A primeira, intitulada de plain English[4], de acordo com os preceitos teóricos de Roman e Raphaelson (2018), apresenta uma forma clara e compreensiva de se expressar, usando uma linguagem simples e direta, destacando-se pela simplicidade e pela clareza no intuito de transmitir a informação necessária. Já a outra classificação se refere à standard phraseology[5], simbolizada pela fraseologia na norma padrão, seguindo a sequência correta de informações, a qual, segundo Kern (1988), é interpretada como parte fundamental para a segurança operacional da aviação, já que segue rigorosamente uma padronização.

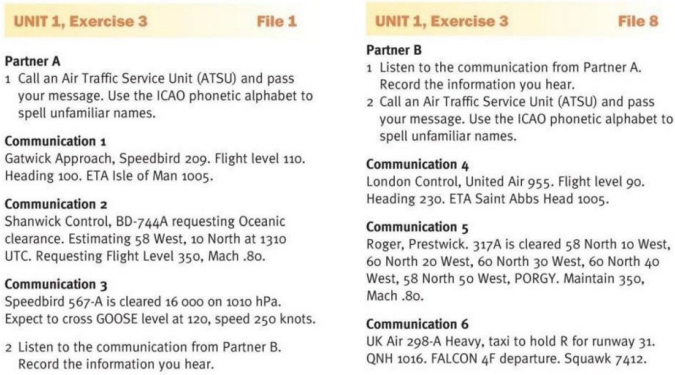
A atividade proposta elucida uma tarefa comunicativa em que o aluno deve ouvir o áudio transmitido, com as fraseologias em formato de sons, e responder duas perguntas. A primeira pergunta se refere à associação dos áudios com os tipos de fraseologia, a baseada em plain English ou a em standard phraseology. A segunda indaga sobre o motivo de se utilizar o plain English, cuja utilização se mostra importante em diversas situações, como por exemplo para fatos não cotidianos que não tenham uma fraseologia específica.

Sendo assim, a tarefa busca incluir, principalmente, o estilo auditivo, por meio de uma atividade de listening (expressão sonora da língua), em que o aluno escuta um áudio, compreende suas informações, e preenche as lacunas do exercício proposto conforme sua correta interpretação.

De acordo com Amaral (2007), esse tipo de atividade envolvendo músicas ou vozes estimula e promove facilidade àqueles que têm a preferência pelo conteúdo apresentado em forma de sons. Ainda assim, trata-se de uma atividade de extrema importância para o ensino de línguas como um todo, contando com a correta compreensão das palavras enunciadas, a fim de atingir a meta de transmitir uma informação coerente, obtendo, por outro lado, uma interpretação clara, já que se trata de dados significativos a respeito de um voo.

A simulação apresentada na Figura 3 retrata uma simulação de uma situação real em que o piloto depende de um serviço de informação de voo eficaz, e caso a mensagem não seja transmitida e captada da forma mais completa e coerente possível, sérios danos poderão ocorrer, inclusive perda de vidas.

Figura 3 - Exercício de conversação entre alunos.



UNIT 1, Exercise 3 **File 1**

Partner A

1 Call an Air Traffic Service Unit (ATSU) and pass your message. Use the ICAO phonetic alphabet to spell unfamiliar names.

Communication 1
Gatwick Approach, Speedbird 209. Flight level 110. Heading 100. ETA Isle of Man 1005.

Communication 2
Shanwick Control, BD-744A requesting Oceanic clearance. Estimating 58 West, 10 North at 1310 UTC. Requesting Flight Level 350, Mach .80.

Communication 3
Speedbird 567-A is cleared 16 000 on 1010 hPa. Expect to cross GOOSE level at 120, speed 250 knots.

2 Listen to the communication from Partner B. Record the information you hear.

UNIT 1, Exercise 3 **File 8**

Partner B

1 Listen to the communication from Partner A. Record the information you hear.
2 Call an Air Traffic Service Unit (ATSU) and pass your message. Use the ICAO phonetic alphabet to spell unfamiliar names.

Communication 4
London Control, United Air 955. Flight level 90. Heading 230. ETA Saint Abbs Head 1005.

Communication 5
Roger, Prestwick. 317A is cleared 58 North 10 West, 60 North 20 West, 60 North 30 West, 60 North 40 West, 58 North 50 West, PORGY. Maintain 350, Mach .80.

Communication 6
UK Air 298-A Heavy, taxi to hold R for runway 31. QNH 1016. FALCON 4F departure. Squawk 7412.

Fonte: Ellis e Gerighty, 2008, p. 50.

A atividade exposta, logo acima, desperta no aluno o compromisso com a atividade, que além de promover diferentes tipos de aprendizado, estimula a valorização da língua atrelada à segurança em relação a sua futura profissão, fazendo-os desenvolver maior responsabilidade relacionada à comunicação desde cedo.

A atividade propõe uma interação em dupla. Cada indivíduo da dupla recebe uma metade da folha do exercício, partes essas que se complementam. Ressalta-se que os alunos não têm acesso ao que está escrito na folha de seu parceiro. A dupla interage entre si de acordo com as instruções da atividade, através da comunicação oral e corporal, incentivando-os, assim, a prestar atenção na expressão linguística e física do companheiro, além de obrigá-los a interagir e a questionar caso não compreendam a informação que lhes foi transmitida, evidenciando um perfil mais ativo, com um forte despertar tanto para o lado cinestésico quanto para o auditivo.

Observa-se que há uma associação do estudo com uma dinâmica simulada, assim como aborda Mazuroski (2008) sobre a importância de atividades que envolvam os alunos de forma mais prazerosa, levando-os a imaginar, através de um pequeno teatro, uma possível realidade futura. A atividade também faz uso de uma estratégia direta cognitiva, a qual, de acordo com Paiva (2005), está atrelada à sintetização de conteúdos e o desenvolvimento de diálogos em inglês.

Na figura 4, ilustrada a seguir, foram apresentadas instruções do próprio livro didático para acessar uma plataforma online de estudo e dinâmicas, fornecida aos clientes pela editora. Essa plataforma oferece cerca de trinta horas, em média, de curso de inglês online, através de conteúdos didáticos no intuito de complementar as aulas presenciais e a utilização do livro, a fim de não repetir o material didático, mas sim servir como um estudo extra (Anchieta; Faria, 2019).

Figura 4 - Exemplo de estratégias indiretas.

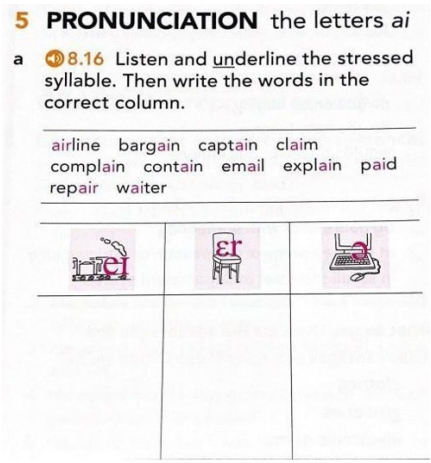
Fonte: Latham-Koenig, Oxenden e Lamber, 2021, p.6.

Observa-se que há uma exemplificação de uma estratégia indireta, proveniente do próprio livro didático, que sugere ao aluno a utilização de uma plataforma de atividades relacionadas ao conteúdo trabalhado nesse material, apresentando um card com algumas instruções de como acessar o site e a conta de usuário individual, representando uma maneira diferente de sofisticar o aprendizado, oferecendo uma opção a fim de enriquecer o estudo, já que sugere uma plataforma online com diversas atividades interativas e dinâmicas.

Conforme Paiva (2005), Kunrath e Limberger (2019), a partir da proposição desse modo de estratégia, que não visa o contato direto com a língua-alvo, mas sim um planejamento de como colocá-la em prática, é possível o discente estabelecer metas para a própria aprendizagem, organizando seu calendário de forma a trabalhar de uma forma diferente a cada dia.

A atividade da figura 5, a seguir, sugere que o aluno, ao escutar a pronúncia das palavras fornecidas, sublinhe as respectivas sílabas tônicas e separe-as dentro das colunas correspondentes.

Figura 5 - Exemplo de exercício para trabalhar a pronúncia.



5 **PRONUNCIATION** the letters *ai*

a 8.16 Listen and underline the stressed syllable. Then write the words in the correct column.

airline bargain captain claim
complain contain email explain paid
repair waiter

/eɪ/	/eɪr/	/ə/

Fonte: Latham-Koenig; Oxenden; Lambert 2021, p. 6.

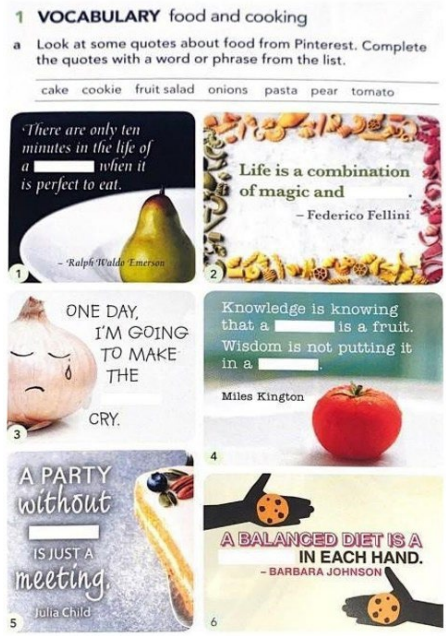
A tarefa é expressa por sugestões de palavras e desenhos que facilitam a visualização e imaginação do aprendiz. Além disso, busca promover o raciocínio do aluno que, ao ouvir as palavras pronunciadas em áudios expostos em sala de aula, deve perceber a correta pronúncia da respectiva sílaba tônica, classificando a palavra em uma das três opções de sons representados pelo alfabeto fonético das colunas individuais. A tarefa busca o aperfeiçoamento da fala da língua-alvo, principalmente após a correção do exercício.

Nota-se que a atividade explicita uma das estratégias de ensino e aprendizagem discutidas por Paiva (2005) ao longo do texto, a estratégia direta de memória, unida a um estilo preferencialmente auditivo.

Para Kunrath e Limberger (2019), essas estratégias de memória podem incentivar a criação de certas relações no pensamento, estabelecendo uma conexão de informações, sintetizando-as em grupos de significado através de associações, além de sugerir relações visuais e auditivas, com imagens ligadas a sons, por exemplo.

Já a figura 6, apresentada na sequência, ilustra um exercício de completar lacunas de acordo com o contexto, interpretação das colocações e figuras.

Figura 6 - Exemplo de exercício para completar lacunas.



Fonte: Latham-Koenig; Oxenden; Lambert, 2021, p. 6.

São expostos desenhos que simbolizam o significado das palavras que devem ser inseridas para completar a questão. Por exemplo, tem-se a foto de uma cebola chorando, já que esse legume, ao ser cortado, libera gases que irritam nossos olhos, e estes reagem através do choro devido ao ardor. Na atividade, fica claro a tentativa do ensino da língua inglesa de forma lúdica. Outro exemplo de uma atividade da mesma natureza fica explícito na frase a *party without a cake is just a meeting* (uma festa sem bolo é apenas um encontro), em que é colocada uma brincadeira que uma festa de aniversário que não tenha bolo seria apenas um encontro, e não uma ocasião especial, tendo a figura, inclusive, o desenho de um bolo no canto direito.

Na questão, pode-se perceber uma estratégia direta de compensação, em que é trabalhada a memória fotográfica através de imagens coloridas e atrativas, fazendo com que o discente, mesmo tendo lido a palavra e não possuindo conhecimento do seu exato significado, consiga realizar o exercício observando o contexto da frase juntamente com a interpretação de imagens e associação à realidade, no intuito de manter seu raciocínio baseado em tudo que é captado através da visão relacionado a vivências individuais (Paiva, 2005).

Diante do exposto, percebe-se uma variedade de atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula, englobando as mais variadas preferências pelo aprendizado e buscando aplicar diferentes estratégias visando o ensino de forma completa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das análises realizadas, no intuito de atingir os objetivos deste trabalho, que são relacionar a abordagem comunicativa com as estratégias diretas e indiretas, associadas aos estilos de aprendizagem, e de responder a seguinte pergunta de pesquisa "de que modo o processo de ensino-aprendizagem de LI na Academia da Força Aérea atende aos objetivos da DCENS 15-C, considerando os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos?" pode-se perceber que a abordagem comunicativa dificilmente irá abranger somente um estilo, mas sim, muitas vezes, vários estilos ao mesmo tempo. Esse fato torna a abordagem que norteia o ensino de língua inglesa na AFA mais interessante ainda, já que não se trata de uma didática exclusiva, mas sim abrangente. Sendo assim, entende-se que seja de extrema importância trabalhar as diferentes preferências, não só no intuito de despertar o aluno, mas também a fim de trabalhar as diferentes habilidades comunicativas necessárias ao desenvolvimento da língua.

É crucial destacar que as estratégias de aprendizagem devem ser adaptadas às necessidades individuais de cada pessoa, buscando abranger a maior quantidade de perfis possíveis, dentro de suas individualidades, mas também atentando para o fato de que os estilos de aprendizagem não são uma classificação rígida e absoluta sobre o modo correto de se ensinar, mas sim um panorama muito frequente que pode servir como um valoroso auxílio durante todo o processo, desde que sejam estudados e trabalhados de forma adequada.

Para isso, e ainda como resposta à pergunta de pesquisa, ressalta-se a necessidade do empenho e do compromisso do docente neste cenário. Infere-se que o professor ou a professora deva assumir esta tarefa de forma segura, leve e flexível, contando com possíveis adaptações e mudanças, já que a sua atuação, no papel de mediador dessa abordagem, torna-se primordial para a educação. Ainda no intuito de atingir a meta proposta, é importante destacar a importância da responsabilidade dos discentes de se comprometerem com as aulas, fornecendo os feedbacks aos professores e manifestando participações ativas, de forma que a comunicação seja efetiva e que possíveis contrastes sejam ajustados durante o processo.

Desta forma, o professor é capaz de promover uma valorosa interação e incentivar um auxílio mútuo entre os discentes, pois se estes corresponderem com dedicação, passam a se sentir melhor incluídos no ciclo de aprendizagem. Portanto, é de grande valia reconhecer, diante do tema exposto, a importância da presença de um corpo docente empenhado, que valorize e compreenda as preferências individuais dos alunos, visando atender às necessidades com a consciência de que poderá cumprir sua missão com excelência e contribuir, em larga escala, com a evolução da aprendizagem da língua inglesa para os futuros líderes da Força Aérea Brasileira.

Portanto, compreende-se a importância da abordagem comunicativa, dos estilos de aprendizagem e das estratégias, tanto diretas quanto indiretas, de forma conjunta, no processo de ensino e aprendizagem. Com base nessas teorias e neste

trabalho em particular, surge a possibilidade de um novo tema relacionado à Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS). A TAS foi desenvolvida por David Ausubel, um psicólogo e educador americano, que afirma que a aprendizagem é mais eficaz quando o novo conhecimento sugerido é associado a ideias e preceitos já existentes na mente do aluno, ou seja, quando a aprendizagem é baseada no conhecimento prévio do aluno. Dessa forma, ao analisar o desempenho escolar do discente e utilizar as estratégias corretas, incluindo atividades que atendam às diferentes preferências de aprendizado e aplicando a abordagem comunicativa, é possível promover a TAS de uma maneira envolvente. Isso sugere uma possibilidade de análise para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da Educação.** Natal: EDUFRN, 2007.

ANCHIETA, Priscila Petian; FARIA, Elaine Risques. **Instrumentos de avaliação e o sistema de ensino e aprendizagem de língua inglesa na Academia da Força Aérea.** Revista Coralina, Goiás, v. 1, n. 1, fev. 2019.

AUSUBEL, David Paul. **Educational Psychology: A Cognitive View.** New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Tecnologias de la Inteligência: gestión de la competência pedagógica virtual.** Madrid: Popular, 2007.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **A teoria dos estilos de aprendizagem: convergência com as tecnologias digitais convergência com as tecnologias digitais.** Revista SER: Saber, Educação e Reflexão, Agudos, v. 1, n. 2, p. 14-28, 2008.

BARROS, Daniela Melaré Vieira; AMARAL, Sergio Ferreira do. **Estilos de aprendizagem no contexto educativo de uso das tecnologias digitais interativas.** Ciências da Educação. 2008.

BRASIL. Comando Aeronáutica. **Diretoria de Ensino da Aeronáutica. DCENS 15-C: Alinhamento Gerencial e metodológico de Ensino de Língua Inglesa na EPCAR e na AFA.** Brasília, DF, 2022a.

BRASIL. Comando Aeronáutica. **Estado-Maior da Aeronáutica. PCA 11-47: Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2018 - 2027.** Brasília, DF, 2018. Disponível em https://www.fab.mil.br/pemaer. Acesso em 12 março 2023.

BRASIL. Ministério da defesa. **Comando da Aeronáutica.** Manual do Cadete. Brasília, DF, 2022b.

CANALE, Merrill Swain. **From Communicative Competence to Communicative Language Pedagogy.** 1st Edition. Abingdon: Routledge, 1983.

COSTA, Edna Maria Mendes Pinheiro; GOMES, Vera Rejane; MARTINHO, Mailson. **A importância da didática no processo ensino-aprendizagem.** In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 8., 2016, Imperatriz. Santana: FIPED, 2016.

DUNN, Rita; DUNN, Kenneth. **Teaching Secondary Students Through Their Individual Learning Styles: Practical Approaches.** 1st Edition. London: Pearson, 1992.

ELLIS, Rod. **Understanding Second Language Acquisition.** Oxônia: Oxford, 2015.

ELLIS, Sue; GERIGHTY, Terence. **English for aviation for pilots and air traffic controllers.** Oxônia: Oxford University, 2008.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009**. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

HILL, Carly. **Icebreaker Questions for Work: The #1 List in 2023.** In: Team Building. [S. l.], 11 mai. 2023. Disponível em: https://teambuilding.com/blog/icebreaker-questions. Acesso em: 2 jul. 2023.

KERN, Tony. **Human Factors in Aviation Maintenance.** Cambridge: Academic Press. 1988.

KUNRATH, Milena Hoffmann; LIMBERGER, Bernardo Kolling. **Linguagem & Ensino.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, v. 22, n.1, jun. 2019. Disponível em: www.periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/16148. Acesso em: 2 jul. 2023.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principles in language teaching.** Oxford: Oxford University Press, 2004.

LATHAM-KOEING, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File.** Third Edition. Oxônia: Oxford University Press, v. 3, 2021.

MAZUROSKI, Eduardo Fernando. **Ensino de Física com Abordagem na Aprendizagem Significativa: Uma Experiência com o Estilo Cinestésico.** 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2008.

NEVES, Miranilde Oliveira. **A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência.** Revista Fundamentos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA - Campus Tucuruí, v. 2, n. 1, 2015.

PAIVA, Luciana. **Estratégias de aprendizagem em língua estrangeira: sua investigação e aplicação.** São Paulo: Parábola Editorial, v. 6, 2005.

QUEIROZ, Suely Maria Machado de; RAMOS, Wiliam César. **Aprendizagem De Línguas In-Tandem: Desenvolvimento De Estratégias E Autonomia De Aprendizagem.** Revista Desempenho, [S. l.], v. 1, n. 21, 2015. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/view/9608. Acesso em: 27 set. 2022.

RICHARDS, Jack C. **O Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeiras.** São Paulo: SBS Editora, 2006.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and methods in Language Teaching.** Second Edition. New York: Cambridge University Press. 2014.

ROMAN, Kenneth; RAPHAELSON, Joel. **Writing That Works: How to Communicate Effectively in Business.** Collins Reference, 2018.

SCHMITT, Camila da Silva; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. **Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo.** Revista SciElo, [S. l.], p. 361-386, 27 jul. 2016.

SILVERMAN, Linda; FELDER, Richard. **Learning and Teaching Styles in Engineering Education.** Revista de Administração de Empresas, FGV-EAESP, p. 674-681, jun. 2013.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios E Fundamentos.** Cadernos da FUCAMP, [S. l.], v. 20, n. 43, p. 64-83, 8 mar. 2021.

SOUZA, Maria Verúcia. **A arquitetura de um material didático: Avaliando um dos pilares de um curso de português como língua estrangeira.** 2003. Dissertação (Mestrado) - Universidade Nacional de Brasília. Brasília, 2003.

'Notas de fim'

1 Teste de Desempenho em Idioma Estrangeiro.
2 Referente às aulas de língua inglesa ministradas aos cadetes aviadores na AFA
3 Questões para "quebrar o gelo", como uma pré-leitura.
4 Inglês pleno.
5 Fraseologia padrão